

CARTA DO
LIBANO

**Senadora
Simone
Tebet**

FINALMENTE NA
CORRIDA PRESIDENCIAL

Ana Luíza Prata
Barsam

Patrícia Makhoul

Zeina Awad

Maria Pia Petrus
Melles

Morena Leite

Caroline Hayek

Valéria Bittar

Léa Salamé

Flavia Abras Moutran

Thalita Tuma

Fernanda Daher

Turismo

“AMOR LOUCO”
PRETENDE ATRAIR
TURISTAS AO LÍBANO

ESPECIAL

**mulheres
inspiradoras** 6

Exemplos de força, resiliência e
solidariedade para tempos de crise



Telefone

(12) 3663-3887



WhatsApp

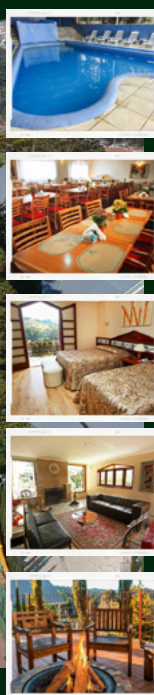
(12) 3663-3577



www.nacionalinn.com.br



reservas@nacionalinncampos.com.br



SOLICITE SUA RESERVA DIRETAMENTE COM O HOTEL E GARANTA TARIFAS ESPECIAIS!



Telefone

(12) 3662-5950



WhatsApp

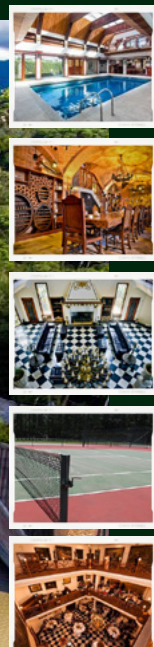
(12) 3663-4338



www.nacionalinn.com.br



reservas1@castelonacionalinn.com.br



CARTA DO LIBANO

CARTA DO LÍBANO LTDA

EDITOR E JORNALISTA RESPONSÁVEL

FOUAD NAIME
MTB 79126/SP

PROJETO GRÁFICO E DIREÇÃO DE ARTE
DUSHKA E MAYU TANAKA - ESTUDIO29.COM

EDIÇÃO
MARIO MENDES
ROSE LANE CÉSAR

FOTOS
REUTERS

TRATAMENTO DE IMAGENS
ADIEL NUNES

ASSINATURA ANUAL R\$ 400,00

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL

OBSERVAÇÃO AS MATÉRIAS ASSINADAS SÃO
DE RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES

E-MAIL CONTATO@CARTADOLIBANO.COM.BR

FONE 11 3129.2971

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA
RUA DA CONSOLAÇÃO, 323 - CJ. 908
SÃO PAULO/SP - CEP: 01301-000

WWW.CARTADOLIBANO.COM.BR



NOSSA CAPA
SIMONE TEBET

FOTO
ROBERTO CASTELLO

BRINDEMOS AO NOVO ANO

Encerramos o ano com uma nova edição dedicada às “Mulheres Inspiradoras”, com ênfase no momento político que pede compromisso e posicionamento.

No Brasil, a senadora Simone Tebet - que se destacou pela articulação e assertividade durante a CPI da Covid-19 - falou com exclusividade à Carta do Líbano pouco antes de assumir a pré-candidatura pelo MDB, para as eleições presidenciais de 2022.

No exterior, destaque para duas jornalistas franco-libanesas. Caroline Hayek deu voz às vítimas da grande explosão no porto de Beirute, causou comoção internacional e conquistou o mais importante prêmio do jornalismo na França. E Léa Salamé, comentarista política e apresentadora de rádio e TV, faz jus ao título de “melhor entrevistadora” com charme e provocação.

Enquanto isso, a chef Morena Leite apresenta a gastronomia multicultural em seus restaurantes e empreendimentos, em São Paulo, no Rio e em Trancoso.

Por falar em viagens, você sabia que o Ministério do Turismo no Líbano quer atrair visitantes a partir de um “louco amor”?

Essas são algumas das atrações que Carta do Líbano preparou para você neste final de ano.

Feliz Natal e um próspero 2022.

Saúde!



FOUAD NAIME
EDITOR

FOTO: MARTA SANTOS

SUMÁRIO

ANO 27 • NÚMERO 184 • EDIÇÃO FIM DE ANO • 2021

CARTA DO
LIBANO



16



24



28



08



32



36



42



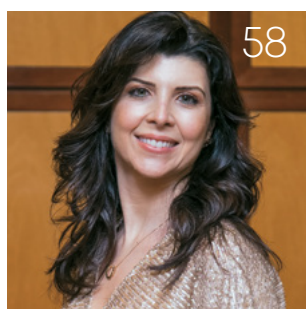
46



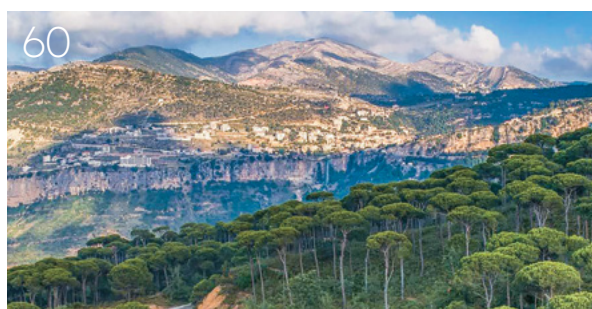
54



56



58



60

06 | Cartas

08 | Simone Tebet

Forte, assertiva e sem radicalismos. Pré-candidata de seu partido (MDB) às próximas eleições presidenciais, ela não perde o foco e declara que seu maior objetivo é ajudar o País a sair da crise

16 | Ana Luiza Prata Barsam

Delicadeza e responsabilidade

24 | Patrícia Makhoul

A arquitetura da vida

28 | Zeina Awad

Destinos e sonhos

32 | Maria Pia Petrus Melles

Comunicação, hospitalidade e empatia

36 | Morena Leite

Todos os sabores do mundo

42 | Caroline Hayek

O prêmio mais importante do jornalismo em língua francesa foi entregue à mulher que ouviu as vítimas da explosão no porto de Beirute

46 | Valéria Bittar

Família é tudo de bom

50 | Léa Salamé

A entrevistadora “choc” da mídia francesa

54 | Flavia Abras Moutran

Trabalho e comprometimento

56 | Thalita Tuma

Um direito de todos

58 | Fernanda Daher

Dos mestres aos humildes

60 | Turismo

“Amor louco” pretende atrair turistas ao Libano



ASSINE JÁ
E RECEBA
EM CASA

Nossa missão é resgatar nossa história, promover nossa cultura e valorizar nossa gente. Contribua com este trabalho assinando ou presenteando com uma assinatura anual da revista Carta do Libano. Agradecemos sua colaboração

NOME

E-MAIL TEL.

ENDEREÇO

CEP CIDADE ESTADO



Para tornar-se assinante, preencha a ficha acima e envie para a nossa sede
Rua da Consolação, 323, conj. 908 - Cep: 01301-000 – São Paulo/SP
ou para o nosso endereço eletrônico contato@cartadolibano.com.br

ASSINATURA ANUAL NO BRASIL R\$ 400 | ASSINATURA ANUAL NO EXTERIOR US\$500
DADOS PARA DEPÓSITO BANCO ITAÚ • AGÊNCIA 0186 • CONTA CORRENTE 09161-7



CARTAS

Caríssimo Fouad Naime e equipe da Carta do Líbano,

“Venho parabenizá-los, mais uma vez, pelas recentes edições. Tanto pela escolha editorial dos temas, variados e pertinentes, como pela primorosa apresentação e roupagem gráfica.

Ao longo desses mais de 20 anos, a Carta se transformou em um documento histórico da presença libanesa em nosso país. Trouxe à luz e valorizou os nomes mais importantes da imigração em terras brasileiras. Jogou os holofotes sobre os descendentes dos valorosos libaneses que desbravaram o Brasil desde o século 19. Hoje é um documento que reúne a história dos numerosos libaneses e seus descendentes que marcaram e impulsionaram a economia, a política, a cultura, a arte e a ciência brasileiras. Uma menção especial às capas com as e às inspiradoras mulheres libanesas e descendentes. Vida longa à Carta do Líbano para continuar nos brindando com sua qualidade e conteúdo! Um grande abraço!”

Katia Chalita
 Presidente da Aliança Francesa do Rio de Janeiro
 Vice-presidente da Associação Brasileira das Alianças Francesas
 Founder&CEO da Akbar Assessoria e Consultoria em Produções e Projetos
 Membro da Academia Petropolitana de Letras



Prezado amigo jornalista e editor Fouad Naime,

“Acabo de receber oito exemplares da bela revista Carta do Líbano, que publicou o artigo de minha lavra, sobre o nosso saudoso e querido Michel Tuma. Agradeço a sua gentileza e bondade, continuando por aqui à disposição do amigo. Com desejos de um Natal de paz, bem e saúde. Meus votos de continuados sucessos.”

Gaitano Antonaccio
 Manaus - AM



HOPE

Simone Tebet

Finalmente na corrida presidencial

Forte, assertiva e sem radicalismos. Assim a senadora - e líder da Bancada Feminina no Congresso - se tornou o nome revelação da política nacional em ao participar da CPI da Covid-19. Pré-candidata de seu partido (MDB) às próximas eleições presidenciais, ela não perde o foco e declara que seu maior objetivo é ajudar o País a sair da crise

POR FOUAD NAIME

Em um ano tenso e cheio de reviravoltas na vida política do País, o nome da senadora Simone Tebet, do MDB de Mato Grosso do Sul, se destacou de maneira irresistível por conta da polêmica CPI da Covid-19. Aos 51 anos e líder da Bancada Feminina no Congresso, a senadora marcou presença na comissão parlamentar graças a seus pronunciamentos incisivos e postura firme como membro da oposição ao atual governo, porém sem radicalismos.

Natural da cidade de Três Lagoas, a política

fez parte de sua formação. Filha de Ramez Tebet - deputado, prefeito, governador e presidente do Congresso - ela trocou a carreira de professora universitária - é formada em Direito - pela vida pública seguindo os conselhos paternos.

Hoje, divide-se entre Campo Grande, cidade onde mora, com o trabalho como senadora em Brasília. Agora parte para o maior desafio de sua carreira.

CARTA: A senadora Simone Tebet falou com exclusividade à Carta do Líbano, pouco antes de ter seu nome confirmado como pré-candidata



FOTO: AGÊNCIA ESTADO

Simone Tebet é advogada, professora, escritora e senadora com postura independente

do MDB às eleições presidenciais de 2022. Uma conversa sobre a nomeação - que não a pegou de surpresa - a influência paterna, seus feitos na política e, claro, o legado de sua ancestralidade árabe. Seu nome foi confirmado como pré-candidata do MDB para as eleições presidenciais em 2022, sendo a única mulher. Quais suas expectativas e projetos?

SIMONE: Falo com orgulho, mas uma ponta de indignação, sobre minha trajetória, por ter sido pioneira muitas vezes. Fui a primeira mulher prefeita de Três Lagoas, vice-governadora de Mato Grosso do Sul e presidente da comissão mais importante do Senado (Comissão de Constituição e Justiça). Tenho uma grande responsabilidade não apenas com os eleitores do meu estado, mas com todas as mulheres do País, ainda tão abaixo da devida representatividade, tendo em vista que somos a maioria da população brasileira e do eleitorado. No entanto, somos apenas 15% do Congresso Nacional. Sei que também é minha função abrir portas para que outras mulheres ocupem postos de liderança e destaque na vida pública.

Sou uma parlamentar de centro, com postura independente. Defendo o diálogo, sem radicalismos nem polarizações. O Brasil passa por um momento crucial.

Em menos de um ano iremos novamente às urnas e uma parte significativa do País não está satisfeita com o presidente da República. Além do inconcebível número de 600 mil mortos, a pandemia intensificou a desigualdade social. Desemprego em alta, volta da inflação, crise econômica, institucional e política são o reflexo de um governo negacionista e diversionista.

Portanto, o meu principal objetivo é ajudar o País a superar essa crise e voltar a ser um lugar onde os nossos jovens possam ter esperança em um futuro melhor.

CARTA: O que a levou a entrar na vida pública?

SIMONE: Sou filha de Ramez Tebet, descendente de libaneses, considerado no meu Estado e no País como um grande homem público. Cresci

“ Sou uma parlamentar de centro, com postura independente. Defendo o diálogo, sem radicalismos nem polarizações ”

com a política no cotidiano da minha casa. Ainda pequena, gostava de ouvir as conversas de meu pai com lideranças locais da minha cidade natal, Três Lagoas, em Mato Grosso do Sul. Meu pai foi deputado estadual, prefeito, governador, senador e presidente do Senado Federal. Sou graduada em Direito e comecei a dar aulas em universidades de Campo Grande. Achava que a minha participação na política se resumiria aos bastidores. Depois de quatro anos de insistência do meu pai, de que eu deveria ouvir o chamado da vida pública, candidatei-me e fui eleita deputada estadual. Em seguida, fui eleita por duas vezes prefeita da minha cidade natal, vice-governadora do Estado e, agora, exerço o mandato de Senadora da República e sou líder da Bancada Feminina. O que me conforta é saber que a política no País está mudando e que temos conseguido muitas conquistas em relação ao empoderamento feminino. O caminho ainda é longo, ainda



FOTO: MDB

O principal objetivo da senadora é ajudar a superação da crise e nacional e devolver ao povo um país onde todos possam almejar um futuro melhor



FOTO: DIVULGAÇÃO

Ramez Tebet, pai e a maior inspiração da senadora. Advogado que se dedicou à vida pública, foi prefeito de Três Lagoas, governador do Mato Grosso do Sul e senador da República. Presidiu o Senado Federal de 2001 até 2003

“ Sou descendente de libaneses pelos dois lados, avós maternos e paternos. Lembro-me que quando eles queriam conversar sobre algo que os netos não podiam ouvir, falavam em árabe ”

passamos por situações complicadas, mas aos poucos estamos abrindo muitas portas.

CARTA: Como a senhora concilia a rotina trabalho e família?

SIMONE: No momento, tenho procurado participar ativamente na CPI da Covid, apesar de nenhuma senadora ter sido indicada, formalmente, para compor a Comissão. Não temos voto, mas temos vez e voz, e essa não deixa de ser uma outra porta que conseguimos abrir.

Neste momento, meu foco está todo voltado para auxiliar os integrantes do colegiado a montar as peças do quebra-cabeças da ação equivocada no combate à pandemia. Iniciamos os trabalhos criticando o negacionismo do governo federal, que defendia imunidade de rebanho e tratamento precoce com medicamentos sem comprovação científica. Depois, descobrimos um esquema de propinas na aquisição de vacinas e um conluio com prestadora de serviço de saúde para fazer pacientes de cobaia. O saldo de tanta ganância e irresponsabilidade é cerca de 600 mil mortes, muitas delas evitáveis, fosse outra a ação do governo. Isso não pode passar impune. Os responsáveis precisam ser punidos com os rigores da lei. Estamos falando de vidas humanas.

Em relação à rotina, é sempre muito corrida. Acordo cedo e durmo tarde. Minha vida se resume basicamente ao trabalho. Leio muito, estudo, me informo, participo de muitas reuniões e lives, dou muitas entrevistas. Nos finais de semana, tento reduzir um pouco o ritmo e dedicar parte do meu tempo à minha família. Gosto de ouvir música, ler (especialmente poesia) e ir ao cinema. Nestes tempos de pandemia, trocamos a telona pela TV de casa. Mas o meu refúgio para descanso real é no silêncio da leitura dos meus livros e na conversa em família, minhas duas filhas, marido, mãe, irmãos e sobrinhos.

CARTA: Já esteve no Líbano? Quais suas impressões?

SIMONE: Infelizmente não, mas certamente

“ O saldo de tanta ganância e irresponsabilidade é cerca de 600 mil mortes, muitas delas evitáveis, fosse outra a ação do governo ”

está na minha lista de países a serem visitados. Certamente será uma viagem emocionante e de resgate das minhas origens. Meus antepassados eram das proximidades de Beirute.

CARTA: Qual a importância das raízes árabes em sua vida pessoal e profissional?

SIMONE: Muita. Sou descendente de libaneses pelos dois lados, avós maternos e paternos. Lembro-me que quando eles queriam conversar sobre algo que os netos não podiam ouvir, falavam em árabe. Então, a gente já sabia que o assunto era sério. No mais, guardo singelas lembranças das tradições familiares. Adoro a culinária libanesa, minha comida preferida. Também ouvíamos muita música. Meu avô tinha a coleção de discos de vinil de cantores árabes, alguns dos quais guardo até hoje. São verdadeiras relíquias de mais de cem anos. ■

AEMS 25 anos. Pioneira em ensino superior e qualificação profissional

A história da AEMS se mistura com a história e com o desenvolvimento de Três Lagoas, do Bolsão Sul-matogrossense e das cidades do interior de São Paulo.

Nas últimas duas décadas, foram mais de 50 cursos de graduação, pós-graduação e técnico-profissionalizantes implantados de forma presencial na instituição. Estes cursos foram responsáveis pela formação de milhares de profissionais nas mais variadas áreas do conhecimento.

O desafio de ensinar tem mudado nos últimos tempos, a gente se adaptou e foi a instituição que mais rápido deu continuidade na formação dos alunos. Neste momento, estamos trazendo de forma gradual os alunos de volta ao ensino presencial, seguindo todos os protocolos sanitários vigentes.

A gente está se preparando para novos desafios e mais conquistas nos próximos anos. Vem com a gente?



venha conhecer
nossa infraestrutura

Mais de 50 cursos em todas as áreas do conhecimento

VESTIBULAR tradicional *aems*

A AEMS tem a maior e melhor infraestrutura da região para os novos cursos de **Agronomia, Medicina Veterinária e Odontologia**.

E, para os já consolidados, cursos de **Comunicação, Engenharia Civil, Produção, Elétrica, Ambiental e Sanitária, Alimentos, Química e da Computação**. Além de clínicas para a prática de **Fisioterapia, Psicologia, Estética, Nutrição e Biomedicina**.

CONHEÇA TODOS OS CURSOS DA AEMS ACESSANDO O NOSSO SITE



PÓS graduação *aems*

Cursos de especialização presenciais, semipresencial e a distância, com conteúdos atualizados com o mercado de trabalho, em todas as áreas do conhecimento, para você se qualificar ainda mais.



SAIBA MAIS ACESSANDO O SITE DA PÓS AEMS

aems.tec

CURSOS TÉCNICOS PROFISSIONALIZANTES

INSCRIÇÕES ABERTAS

Conheça os cursos técnicos profissionalizantes que trouxemos para você iniciar sua carreira.

- agronegócio
- análises clínicas
- cuidados de idosos
- enfermagem
- marketing
- segurança do trabalho

CURSOS TÉCNICOS EM ATÉ 2 ANOS

aems

nada supera o conhecimento



INFORMAÇÕES PELO TELEFONE

(67) 2105-6060

aems.edu.br

Ana Luiza Prata Barsam

Delicadeza e responsabilidade

Princípios éticos e morais, uma família amorosa e um conhecimento profundo das origens aliado à memória afetiva, regem a vida e o trabalho da advogada

Advogada experiente na área do Direito de Família e Sucessões, Ana Luiza Prata Barsam por pouco não se tornou publicitária. No entanto, sua vocação, conhecimento e sensibilidade em questões humanitárias e pessoais falou mais alto. Aos 39 anos, com ascendência armênia assíria, ela afirma que a sólida formação com sólidos princípios morais e éticos - recebida dos pais - foi fundamental para uma carreira bem-sucedida. Nesta entrevista a Carta do Líbano, ela fala do privilégio de ser filha única, da preciosa ancestralidade árabe - e o fascinante reencontro com familiares na Turquia - além de compartilhar um conselho profissional definitivo: "Falar somente aquilo que o cliente quer ouvir não é orientá-lo".

CARTA: *Quando você era criança, o que queria ser quando crescer?*

ANA LUIZA: Como nasci prematura, filha única - a única criança de ambos os lados da família - fui muito mimada em todos os sentidos, privilégio de poucos. Digo isso para contar que tive uma infância tão feliz, mas tão feliz, que confesso que não tinha a preocupação do que realmente queria ser... Talvez arquiteta, pois sempre gostei do assunto, porém jamais advogada! Foi uma grande surpresa, com muito 'esforço auricular' da minha mãe. No entanto, embora não pensasse sobre o que queria ser, eu sabia para onde queria ir. Sonhava em vir morar em São Paulo. E não medi esforços para isso acontecer.

CARTA: *Qual a sua formação e como foi seu caminho profissional?*

ANA LUIZA: Em 2001 vim para São Paulo cursar



Ana Luiza Prata Barsam, advogada especializada em Direito de Família e Sucessões

FOTOS: ÁLBUM DE FAMÍLIA



Os antepassados de Ana Luiza na Turquia. No sentido horário: Elya e Meryem Tasho com os filhos Şake, Samuel e Feride. Rahel e Aznif (avó de Ana Luiza), Helani e Melek



Ana Luiza com seus pais, Nelson Hely Mikael Barsam e Maria Abadia.



Foto do passaporte de Aznif Barsam, em sua chegada ao Brasil, no dia 9 de junho de 1932



FOTOS: MÁRIO GUSTAVO

Propaganda e Marketing na FAAP, onde fiz grandes amigos, mas encontrei um mercado informal e já saturado naquela época. Então, prestei vestibular para Direito, na mesma instituição, e fui aprovada. Durante dois anos fiz duas faculdades, estagiei na esfera privada e pública, inclusive no Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo. Prestes a me formar e me programando para morar fora do País, trabalhei na área de Direito de Família e das Sucessões. Em menos de um mês acordei advogada e completamente apaixonada pela área. É a certeza de que tudo tem o tempo certo para acontecer. São quase 15 anos advogando nesta área tão delicada, cuja responsabilidade é imensa. Digo que escrevo com o cliente a última frase de um capítulo e a primeira de um novo. Porém, essa transição é complexa e requer, além do conhecimento jurídico, uma grande sensibilidade. Mesmo quando a questão é puramente patrimonial.



Nelson Hely Mikael Barsam entre seus pais, Aznif e Kavme Barsam

CARTA: Qual a importância das raízes armênias em sua vida pessoal e profissional?

ANA LUIZA: Somos “armênios assírios”, o que é diferente de “sírios”. Meus avós vieram de Harput, Elazig, hoje estado da Turquia, sendo que todos os demais familiares seguiram para os Estados Unidos ou para Istambul.

Eles chegaram no Brasil e não olharam para trás, embora sentissem muito a ausência da família estendida. Em uma carta escrita pela minha avó, Aznif (Alice), que sentia muito a distância das irmãs, ela dizia: “O Brasil é um país próspero, meus filhos não precisam ir à guerra, o frio não mata e há fartura de frutas e legumes”. Meu pai e meus tios não conheceram suas tias e primos, mas não cresceram com o estigma da guerra. Um grande aprendizado para nós. Todos foram muito felizes e unidos, criando uma grande família em Uberaba. Formaram três filhos médicos ortopedistas. Entre eles meu pai, o caçula entre os cinco irmãos. Era quem mais carregava os princípios – falava armênio fluentemente. No entanto, eu aprendi apenas uma ou outra palavra.

Como os meus pais também tiveram um casamento muito feliz, de amor e cumplicidade, reconheço que tive uma formação pessoal com princípios morais e éticos muito fortes. Sou muito agradecida por isso.

Este contexto talvez seja o fio condutor da minha vida profissional, pois uma base familiar sólida e estruturada é primordial para o crescimento pessoal e intelectual dos filhos. Tais valores devem ser preservados, mesmo quando há um divórcio, assim como o respeito, quando acontece o rompimento de vínculos. Acresça-se aqui, ainda, a importância de haver um planejamento patrimonial e sucessório, necessário às relações contínuas, ainda mais com a vinda de novas gerações.

CARTA: Já esteve na Turquia? Quais suas impressões?

ANA LUIZA: Fiz uma viagem inacreditável pela Turquia em 2012, passando por Ankara, Konya, Capadócia, Éfeso, Izmir, Bodrum e Istambul,

esta última onde consegui localizar, por uma coincidência da vida, uma prima do meu pai, Rima e sua família, o que foi uma enorme realização. A história é linda e daria um capítulo à parte, ficamos todos muito emocionados. Meu pai aqui e ela lá, falando armênio ao telefone. Eles me apresentaram a Istambul 'deles'. Afetuosos, sentávamos para almoçar e Rima passava a mão no meu rosto e dizia: "Você é o milagre da nossa família". Temos um elo especial, a mesma história com versões diferentes, atravessadas pela imensidão de um oceano, distância que nos foi imposta. Carregamos as mesmas indagações, lamentamos os mesmos pesares, o sofrimento das gerações anteriores e o desejo de uma convivência próxima.

CARTA: *Além do seu trabalho, você está envolvida com alguma ação social?*

ANA LUIZA: Sou irmã remida da Santa Casa de Misericórdia do Estado de São Paulo e gostaria de me dedicar mais a ela.

CARTA: *Que conselho você daria a uma jovem que pretende seguir a mesma carreira profissional que você?*

ANA LUIZA: O conselho mais clichê de todos: estude e trabalhe! Tenha autonomia da sua própria vida, pois a independência financeira é preciosa, libertadora. Ademais, se infelizmente um revés da vida, um dia, vier a lhe acometer, você não dependerá de absolutamente ninguém e jamais perderá o conhecimento adquirido. Para quem deseja seguir o meu caminho e militar na área do Direito de Família e das Sucessões, falar somente aquilo que o cliente quer ouvir não é orientá-lo. Seu cliente merece a sua confiança, portanto seja verdadeiro com ele, afinal ele está depositando o bem mais precioso da vida dele em suas mãos, seja família, vida pessoal, familiar e patrimonial.

CARTA: *Quem são as mulheres que inspiraram e inspiram você no trabalho e na vida?*

“ O Brasil é um país próspero, meus filhos não precisam ir à guerra, o frio não mata e há fartura de frutas e legumes ”
– Avó Aznif

ANA LUIZA: Minha mãe, Maria Abadia, é minha grande referência. Ela trabalhou na área da educação por toda a vida. Não apenas eu, mas amigas e primas encontram nela uma fonte de inspiração. Mãe e esposa incansável, leitora sagaz, ela faz tudo com perfeição e sabe receber como ninguém. É uma mulher muito chique, em todos os sentidos. No entanto, preciso dizer que tive a sorte de encontrar em meu caminho outras mulheres maravilhosas, inúmeras clientes queridíssimas, com as quais aprendi muito. E outras mulheres que me apoiaram, acreditaram em mim e me deram a oportunidade de crescer. Aqui, meu agradecimento em especial à Carolina Mellone Etlin, com quem trabalho há onze anos, no Mellone Etlin Advocacia, escritório especializado em família e sucessões, prestando consultoria preventiva e atuando na área contenciosa. ■



Ana Luiza inspirada em sua mãe, Maria Abadia: "Minha mãe é uma mulher muito chique, em todos os sentidos"

FOTOS: JOÃO FARKAS

**Se adaptar, estudar,
aprender, inovar.
Chegou a hora
de ir pra cima?
Vamos juntos!**

Essa é a nossa força.

Esse é o nosso normal.

Se você tem um pequeno
negócio, o Sebrae tem
cursos e orientações para
você acessar quando
e onde quiser.

Acesse sebrae.com.br
e prepare-se para o novo.
De novo.

~~novo normal~~

nosso normal



SEBRAE

A força do empreendedor brasileiro.

Patrícia Makhoul

A arquitetura da vida

Do projeto inicial até a ambientação, a arquiteta Patrícia Makhoul assina diversas residências, escritórios e endereços comerciais.

Uma bem-sucedida carreira que ela construiu com garra e os ensinamentos dos pais libaneses

Renomada arquiteta na região de Ribeirão Preto, Patrícia Makhoul marcou este ano sua terceira participação na mostra Casa Cor da cidade. Além disso, encontra-se envolvida com vários projetos de edifícios residenciais, de escritórios e estabelecimentos comerciais - cuidando inclusive da arquitetura de interiores. Porém, por pouco o setor quase não contou com a dedicação e o talento da profissional - dona de uma trajetória de 25 anos.

“Antes de prestar o vestibular eu estava convicta que iria cursar Educação Física, pois adorava esportes”, conta Patrícia. No entanto, no clube que frequentava, fez amizade com uma arquiteta. Conversa vai, conversa vem, a jovem começou a se interessar pelo assunto e fez uma visita à faculdade de Arquitetura e foi amor à primeira vista. “Cheguei em casa, contei aos meus pais minha nova escolha profissional e eles ficaram superfelizes, pois meu pai era proprietário de uma construtora e acabei me tornando seu braço direito”, lembra.

Na verdade, o fascínio de Patrícia por construções, edifícios e design vem da infância. “Aos domingos, quando meu pai me levava para passear, uma das passagens obrigatórias era ver casas e edifícios novos ou em construção. Ele sempre tinha explicações sobre detalhes, acabamentos e proporções”, relata orgulhosa.

Hoje, a arquiteta informa que continua praticando esporte e não encontra problemas para conciliar família, trabalho e lazer. Os filhos, claro, são prioridade: “Sou uma mãe presente como meus pais foram conosco, que somos cinco irmãos, Eliane, Luciana, Georges e Diana Cristina”. Ela se lembra dos almoços de domingo e do Natal em família: “Sempre gostosos, divertidos e com aquela mesa farta com delícias libanesas”.

Patrícia Makhoul, 49 anos, é filha de Hamid Georges Makhoul e Diana Nawfal Makhoul, libaneses, da região de Akkar, das cidades de Gibrael e Beino respectivamente. “Meu pai chegou ao Brasil com 17 anos, lutou e batalhou sozinho, voltou ao Líbano, se casou com minha mãe e vieram morar aqui”, conta.

No Brasil, Hamid Georges Makhoul estabeleceu-se inicialmente em Uberlândia, onde vivia seu



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Patrícia Makhoul, referência em arquitetura em Ribeirão Preto



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Adepta da prática esportiva, Patrícia diz não encontrar problemas para conciliar família, trabalho e lazer

tio. Com 20 anos de idade, ele era proprietário do maior estabelecimento atacadista de Cuiabá - onde também tinha familiares - o Comercial Fenícia, com uma frota de 51 caminhões. O primeiro caminhão a chegar na cidade de Alta Floresta, no Mato Grosso, era dele.

Aos 29 anos, em uma viagem ao Líbano, Hamid conheceu Diana, com quem se casou em um espaço de seis meses. Quando o casal chegou no Brasil, coube a ela escolher entre Cuiabá, Uberlândia e Ribeirão Preto, em qual cidade onde preferia morar. Ficou com a última, onde um tio dela já residia. Diana a princípio falava apenas árabe e francês e começou a ter, teve de fazer aulas de português.

Os negócios iam bem para Hamid e, em meados da década de 80, ele começou a atuar no ramo da construção civil - investindo inicialmente na região de Cuiabá, "Meu pai utilizava recursos próprios e isso fazia toda a diferença", ressalta Patrícia.

Hoje a Construtora Fenícia, com 37 de atividades, marca presença em anos Ribeirão Preto com projetos de edifícios residenciais verticalizados. "Com a perda de meus pais, há três anos, meus irmãos e eu assumimos a empresa, dando prosseguimento ao legado da família. Há 25 anos participo da evolução dos projetos", orgulha-se.

As lembranças de Patrícia são de um verdadeiro clã, muito unido e amoroso. "Presenciamos a luta

“ Presenciamos a luta diária de nossos pais para nos dar o melhor e por isso sou muito grata ”

“ Sou forte, batalhadora, persistente, às vezes brava, mas com um coração enorme ”

diária de nossos pais para nos dar o melhor e por isso sou muito grata”, afirma. “Com eles aprendi a ter garra, ser persistente e manter o equilíbrio necessário para crescer e progredir”, resume Patrícia.

Seus pais também ensinaram os filhos a valorizarem as raízes árabes. “Eles iam para o Líbano praticamente todo ano, mantendo o vínculo com suas origens”, informa. Ela já esteve seis vezes no país, a princípio com os pais e depois levou os filhos. “Adoro o Líbano, as pessoas são hospitaleiras, receptivas e não se pode sair de uma casa libanesa sem ter comido muito bem. Mesmo com guerras e a situação política difícil, o sorriso nunca sumiu do rosto das pessoas. Tudo é motivo de festa”.

Além disso, considera encantadoras a história e a natureza do país. Enumera as ruínas da Antiguidade, os monumentos, as montanhas, a modernidade de Beirute, as águas azuis do Mediterrâneo, as frutas, os doces, a mesa farta, as estações de esqui e as muitas suas tradições. Alega que só de lembrar de tudo isso já sente saudades.

E conclui: “Sou forte, batalhadora, persistente, às vezes brava, mas com um coração enorme. Tudo isso é reflexo dos valores que meus pais deixaram. Suas raízes estão em mim e passo isso aos meus filhos, porque a melhor herança são humildade, empatia, solidariedade e ética. Mantê-las dentro de si sempre”. ■

Zeina Awad

Destinos e sonhos

Há 20 anos ela deixou a terra natal e adotou um novo país, onde criou sua família e alcançou o sucesso profissional. Por isso, a empresária de turismo, Zeina Adel Awad, promove as viagens dos desejos de seus clientes

Nascida em Al-Jadida, na região de Akkar - norte do Líbano - Zeina Adel Awad chegou ao Brasil com 22 anos e, desde o início, sentiu-se bem-vinda por aqui. “É um país que recebe muito bem os imigrantes”, declara e diz que, apesar de não ter encontrado desafios específicos pelo fato de ser estrangeira e mulher, precisou se adaptar à uma grande mudança de vida. “Tive que deixar minha família, em especial meu pai, a quem era muito apegada e que, infelizmente, já enfrentava uma doença”, recorda.

Hoje, 20 anos depois, ela é uma bem-sucedida empresária, à frente de sua própria agência de viagens, a Glamour Turismo. “Iniciei minha carreira profissional já no meu primeiro ano de Brasil”, conta. Seu marido, Georges Moussa, trabalhava como corretor de câmbio e Zeina optou por uma atividade na mesma área.

“Através do turismo tenho a oportunidade de ajudar pessoas a realizarem sonhos e proporcionar o reencontro de famílias”, resume

com satisfação. Afinal, ela mesma passou pela experiência de ficar longe dos familiares e pessoas queridas. “São praticamente duas décadas no mercado e, graças a Deus, os negócios estão prosperando, sempre agregando algo bom na vida dos meus clientes”, comemora.

Zeina é mãe de três filhos: Perla, advogada, nascida no Líbano; Petra, estudante de Medicina; e Pietro, aluno do segundo grau. No início da vida no Brasil, ela e a filha mais velha praticamente aprenderam junto o português. “Aprendia a falar ao mesmo tempo que dava os primeiros passos na carreira, sem ter experiência na área do turismo”, comenta e se declara orgulhosa por ter cumprido a tarefa.

“No Líbano eu vivia em uma cidade pequena, perto da minha família e da família do meu marido, senti falta dessa proximidade. Outro fator que tive de adaptar foi o clima”, enumera. Acostumada ao clima temperado da sua terra - estações bem definidas, neve nas montanhas e temperaturas amenas junto ao mar - encontrou o calor intenso da



FOTOS: SIL DPAULA FOTOGRAFIA

Há 20 anos no Brasil, Zeina Awad é empresária de sucesso com sua agência de viagens em Goiânia



Zeina Awad
admira a riqueza
e a beleza da
cultura brasileira

“Através do turismo tenho a oportunidade de ajudar pessoas a realizarem sonhos e proporcionar o reencontro de famílias”

região Centro Oeste, onde vive.

“Apesar de hoje adorar a comida brasileira - inclusive o pequi - no início sentia falta do tempero libanês e do sabor das frutas”, conta. E declara ter aprendido a admirar a riqueza e a beleza da cultura brasileira: “Principalmente a receptividade e o carinho no coração das pessoas, que sempre fazem questão de abrir seus lares para nos receber, sempre com aquele delicioso cafezinho”.

Zeina diz que o apego pelo Brasil falou alto na primeira vez que retornou ao Líbano, três anos depois da mudança do país. Ela e o marido tinham planos de voltar definitivamente ao Líbano, porém na segunda semana de viagem tiveram a certeza de que estavam construindo algo verdadeiramente sólido e próspero na nova terra. “E, apesar de ter amado rever minha família, foi difícil deparar com a ausência do meu pai”, observa.

No mais, ela faz questão de cultivar suas origens e o caráter forte e acolhedor da mulher árabe. “Nós colocamos a família à frente de tudo. Somos inteligentes, trabalhadoras e temos força para perseguir nossos objetivos, inspirar outras mulheres e jamais desistimos de realizar os nossos sonhos”, conclui Zeina Awad. ■

Alwāfra

parfum



*Uma fragrância
única para mulheres
de estilo*

Segundo as tradições árabes, as fragrâncias se aproximam muito da personalidade de uma pessoa. Tal como a beleza das mulheres, Alwāfra faz menção à magnitude da vida, da natureza e da personalidade humana. Uma fragrância incomum, única, eminentemente feminina, glamurosa e ímpar.

contato@alwafra.com.br – www.alwafra.com.br – (17) 981390255

São José do Rio Preto • São Paulo • Brasília • Rio de Janeiro • Belo Horizonte

Maria Pia Petrus Melles

Comunicação, hospitalidade e empatia

Publicitária e apresentadora de TV, ela valoriza suas raízes mineiras e a ancestralidade árabe. Exemplo e aprendizado que adquiriu dos pais, políticos que fizeram do lema “estamos aqui para servir” um objetivo de vida

“**Q**uem mora em uma grande capital e já não disse (ou ouviu alguém dizer) que tem o “sonho” de mudar para uma cidade do interior, a fim de ter uma vida mais tranquila, menos corrida?

É certo que situações desafiadoras do cotidiano de um grande centro urbano, como o trânsito, poluição e violência, costumam não ser parte do dia a dia de cidades pequenas. Porém, nem tudo são flores na vida no campo.

Aos 42 anos de idade, Maria Pia Petrus Melles vive em São Sebastião do Paraíso, nas colinas cafeeiras do sudoeste de Minas Gerais, e afirma: “Qualidade de vida, sim, mas muitas pessoas têm a falsa ilusão de que por morar no interior, temos tempo de sobra. Isso depende de pessoa para pessoa e de suas atividades diárias”.

Publicitária por formação – iniciando a

graduação na FAAP e se diplomando na UNIP de Brasília - ela optou por construir a vida pessoal e profissional em sua cidade de origem. “Costumo dizer que vivo no Paraíso. Aqui é meu lugar, onde me sinto realizada ao lado da família e dos amigos de uma vida inteira”, pontua.

Sua rotina é acordar cedo, fazer atividade física, cuidar dos filhos - Antônio e Maria Tereza - e ajudá-los nas tarefas escolares, trabalhar e ainda cuidar da saúde e beleza. “Minha rotina é bem acelerada. Procuo me organizar, e conto com o suporte muito especial de minha mãe, porém sempre sobra algo para o dia seguinte”, admite. Por isso, estabelece prioridades.

Além de estar à frente de uma agência de publicidade, Maria Pia também atua nas mídias digitais – com ênfase no marketing. É apresentadora de um programa feminino, produzido em uma emissora local e transmitido para o estado de Minas Gerais. “Sou apaixonada



FOTOS: WILLIAN JACKSON

Maria Pia Petrus Melles está à frente de uma agência de publicidade. Atua nas mídias digitais com ênfase no marketing



pela comunicação, mas é uma rotina meio louca, exige muita dedicação e atualização em tempo integral”, informa.

O ritmo frenético da profissão nunca foi algo estranho para Maria Pia, que cresceu observando a intensa atividade de seu pai, Carlos Melles, político de longa trajetória e hoje presidente do Sebrae Nacional. “Nossa casa sempre recebeu muita gente e acompanhamos meu pai em suas andanças por Minas e pelo Brasil. Meus irmãos e eu conhecemos ambientes diversos e isso forjou em nossa personalidade a característica de agir com presteza, ao mesmo tempo com cuidado e respeito às pessoas”, lembra. “Estamos aqui para servir”, era o que Maria Pia mais ouviu nas reuniões e encontros que frequentou ao lado do pai. Seja em uma casa modesta aos pés da Serra da Canastra ou em uma audiência oficial no Congresso Nacional e no Palácio do Planalto, em Brasília.

“Não foi diferente com minha mãe Marilda Melles, a primeira mulher eleita prefeita em nossa cidade, uma experiência que nos marcou e ensinou muito”, faz questão de destacar. Em muitos anos de vida pública, Carlos Melles cumpriu seis mandatos consecutivos como deputado federal, foi ministro do Esporte e Turismo no governo Fernando Henrique Cardoso e secretário de Transportes e Obras Públicas de Minas Gerais, no governo Antonio Anastasia.

Evidentemente, Maria Pia vê nessa dedicação à comunidade e o espírito familiar de congregação e hospitalidade ecos das origens e da hereditariedade árabe. “Nossos antepassados, por parte de pai, vieram da Síria logo no início da imigração”, conta orgulhosa dessa ancestralidade. Mesmo sem ter visitado Síria e Líbano, ela diz estar certa do acolhimento em uma viagem de reconhecimento e resgate das raízes. “Os costumes e a cultura árabe estão muito vivos em mim. Tenho muito respeito por estes povos sofridos, mas, que ao mesmo tempo, nos transmitem tanta força, esperança empatia”, conclui. ■

“Tenho muito respeito por estes povos árabes sofridos, mas, que ao mesmo tempo, nos transmitem tanta força, esperança empatia”



Dr. Edmo Atique Gabriel

Cirurgião cardiovascular e palestrante

Atendimento premium nas cidades de São José do Rio Preto, São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília.

Contatos:

e-mail: dredmogabriel@gmail.com

Site: doutorgabrielcardio.com.br

Instagram: @edmoagabriel

Blog: edmoatiquegabriel.com.br



Dr. Edmo Atique Gabriel

CIRURGIÃO CARDIOVASCULAR

CRM - SP 105226 • CRM - RJ 105984-0 • CRM - DF 22775 • CRM - MS 5936 • RQE 36567

Morena Leite

Todos os sabores do mundo

Em 22 anos de carreira, a chef paulistana-baiana - descendente de libaneses - criou um complexo gastronômico que abriga restaurantes, empresa de eventos, curadoria, cursos e ação social. Resiliente e empreendedora, Morena Leite está pronta para os desafios pós-pandemia

Uma profissional globalizada, multicultural e multitarefa é, sem dúvida, a mais perfeita tradução para a trajetória da chef e empresária Morena Leite. Conhecida pela marca gastronômica Capim Santo, ela hoje toca negócios em São Paulo, Rio e Bahia. E, não fosse a pandemia, encontraria tempo para andar pelo mundo dando aulas, estabelecendo parcerias comerciais, explorando outras culturas e aprendendo um bocado. Aliás, o lema que gosta de repetir só foi confirmado pela crise sanitária mundial: “É preciso pensar global e agir localmente”.

Com os negócios severamente impactados pela pandemia, Morena teve de agir rápido e tomar decisões drásticas nos últimos dois anos. Fechou restaurantes e cortou radicalmente o quadro de funcionários - de 500 para 250 pessoas - a fim de honrar todos os compromissos, arcar com

onerosas obrigações trabalhistas e manter a engrenagem em funcionamento. Não foi nada fácil e a chef calcula que o setor levará entre cinco e dez anos para se recuperar totalmente.

No momento ela está à frente dos restaurantes no Museu da Casa Brasileira e no Hospital Sírio Libanês, na capital paulista, além do Capim Santo original, em Trancoso, na Bahia. “Faço também alimentação escolar para o Colégio São Luís e a Beacon School, em São Paulo”, enumera. Some-se a isso a curadoria gastronômica para o Fartura - Comidas do Brasil, o mais antigo evento do gênero no País, e para o Itamaraty. Outro negócio é a empresa de eventos - atendendo atrações como o Rock in Rio, o Cirque du Soleil e as convenções do Bradesco. Sem falar na atuação social do Instituto Capim Santo, com cursos de capacitação gastronômica para gerar mobilidade social, no Rio - na Rocinha - Itacaré e Trancoso, na Bahia, e em São Paulo. Através da iniciativa Capim Solidário, Morena comandou a produção de



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Morena Leite, a renomada chef de cozinha brasileira, mistura técnicas francesas e ingredientes brasileiros no cardápio de seus restaurantes e empreendimentos



ligada a
ações sociais e
beneficentes,
lely Saad Saab
parece abaixo
em traje folclórico
libanês

Um dos pratos criado pela chef Morena Leite: Camarão ao molho curry e leite de coco, legumes e arroz vermelho

“No momento ela está à frente dos restaurantes no Museu da Casa Brasileira e no Hospital Sírio Libanês, além do Capim Santo original, em Trancoso”



100 mil quentinhas para pessoas em situação de vulnerabilidade durante a pandemia, em 2020, e repetiu a dose em 2021.

Aos 41 anos, casada duas vezes e mãe de duas filhas, Morena fala de sua vida com bom humor e uma tranquilidade bem baiana. Ela nasceu em São Paulo, mas cresceu em Trancoso, onde os pais, Sonia - descendente de libaneses - e Fernando Leite, abriram um restaurante - mais tarde também pousada - quando o atual point de veraneio de milionários não passava de um isolado e paradisíaco vilarejo.

Aos 15 anos, por essas voltas que o destino dá, ela foi estudar em um colégio em Cambridge, na Inglaterra, e por lá conheceu estudantes de várias partes do mundo tendo a primeira experiência multicultural. “Eu morava com uma cambojana budista, uma russa judia e uma turca muçulmana”, lembra. E foi através dos hábitos alimentares e culinários das amigas que ela fez uma descoberta: “Percebi que através desses costumes podia entender melhor outras culturas do ponto de vista técnico e espiritual”, conta.

Mas foi durante um fim de semana em Paris que ela tomou a direção do trabalho que iria nortear sua vida. Na capital francesa compreendeu a gastronomia verdadeiramente como estilo de vida, herança cultural, e decidiu estudar na renomada escola Cordon Bleu. “A cozinha para mim era uma maneira de entender as pessoas, uma coisa antropológica”, resume. Ela se formou como chef em 1999. “Minha vontade era representar a cultura gastronômica brasileira no mundo”, afirma. Um desejo que cresceu e amadureceu através dos anos.

Os antepassados de Morena Leite por parte de mãe vieram de Beirute e se estabeleceram em Registro - cidade do Vale do Ribeira, no sul do estado de São Paulo - onde se dedicaram à produção e exportação de chá. “Minha cozinha tem muita influência da minha avó materna, Yone Abyazar. Muita salsinha, cítricos, berinjela, iogurte e lentilha. A cozinha libanesa tem muito requinte e sabor. Sou apaixonada”, declara. Homus e babaganuche são presenças frequentes em seus cardápios.

À herança familiar da culinária libanesa, Morena uniu os sabores brasileiros - o paladar exuberante das cozinha baiana, mineira e

“Minha cozinha tem muita influência da minha avó materna, Yone Abyazar. Muita salsinha, cítricos, berinjela, iogurte e lentilha”

amazônica - e, na sequência, incorporou as receitas e influências recolhidas pelo mundo, sobretudo da Ásia, com destaque para a cozinha da Indonésia.

Em 2018 ela esteve pela primeira vez no Líbano, como professora na unidade do Cordon Bleu de Beirute. A viagem também incluiu escalas em Tóquio e Sydney. Da mesma forma, percorreu outras capitais internacionais dando aulas de cozinha brasileira. Publicou oito livros e diz ter outros oito prontos para serem publicados.

Os cardápios criados por Morena Leite para seus restaurantes e eventos revelam uma chef em constante processo de descoberta e aperfeiçoamento. Tem o ceviche peruano, a lentilha libanesa, a tapioca amazônica, a picância indonésia mais cevadinha, trigo, quinoa, folha de limão, leite de coco, batata doce, lula e, claro, capim santo. Um mix internacional que agrada e surpreende os clientes fiéis como atrai novos seguidores.

Como todo mundo, a chef se prepara para a retomada total da vida e dos negócios. E declara seu atual estado de espírito: “Eu me sinto a capitã de um navio que precisa ir em frente”. Bem de acordo com a tradição libanesa que remonta aos antigos navegadores fenícios. ■



Adriana Cury Andrea Salgueiro Cruz Lima Antonio Jacinto Matias Antonio Martins Fadiga Armando Ferrentini



Armando Strozenberg Claudio Conde Carillo Décio Clemente Flavio Corrêa Francisco Mesquita Neto



Jayme Sirotsky João Batista Simon Ciaco João Carlos Saad João De Simoni Soderini Ferracciù João Roberto Marinho



João Vinicius Prianti José Bonifácio de Oliveira Sobrinho



José Carlos de Salles Gomes Neto Luiz Antonio Viana Luiz Carlos Dutra Luiz Lara Marcello Serpa



Octávio Florisbal Orlando dos Santos Marques Percival Caropreso Roberto Duailibi Roberto Martensen



Sergio Amado Sérgio Silbel Soares Reis Thomaz Souto Corrêa Waltely Longo #inusitude

Por trás de uma grande marca tem sempre um grande nome.

Em nosso caso, 32. E mais 1.676.

A ESPM nasceu em uma sala dentro do MASP. Mas nunca foi pequena, porque nasceu de um sonho gigante, de um propósito ousado e de mentes brilhantes.

Ao longo destes 70 anos de vida, inúmeros apaixonados pela Escola se dedicaram voluntariamente, como membros do conselho, à sua construção e à sua excelência.

Ao homenagear nossos 32 conselheiros, 789 professores, 887 funcionários e milhares de estudantes e alumni, a ESPM expressa gratidão a todos aqueles que nos trouxeram até aqui e aos que nos conduzem sempre adiante.

Sempre ESPM.



Caroline Hayek

As vozes da tragédia no Líbano

O prêmio mais importante do jornalismo em língua francesa foi entregue à mulher que ouviu as vítimas da explosão no porto de Beirute. Ela contou suas histórias e o drama de um país para o mundo

“**F**oi no coração do grande auditório da biblioteca François-Mitterrand, em Paris, na presença da ministra da Cultura da França, Roselyne Bachelot, que Caroline Hayek se tornou a 83ª vencedora do Prêmio Albert-Londres, na noite de segunda-feira, 15 de novembro. O júri premiou esta jornalista franco-libanesa por seus relatos meticulosos sobre o cotidiano no Líbano depois da dupla explosão que devastou o porto e a cidade de Beirute - matando pelo menos 214 pessoas - em 4 de agosto de 2020.

Publicados no jornal “L’Orient-Le Jour”, os relatos são também uma oportunidade para “colocar em evidência” esta publicação nascida em 1924, que dá as boas-vindas ao presidente do júri, o ex-jornalista da France Télévisions, Hervé Brusini.

A lista de premiados de 2021 é marcada pelo tema da injustiça, “matéria-prima das reportagens submetidas ao júri”, quando “o jornalismo vira

raiva”, ressaltou a Associação Albert Londres em comunicado à imprensa. “A série de artigos com títulos evocativos, como ‘Ande em uma Beirute decadente’, ‘Os primeiros dias do resto de suas vidas’ ou ‘Eles fugiram da guerra na Síria... eles morreram nas explosões em Beirute’, leva o leitor ao fim da humanidade”, saudou a organização.

A premiada Caroline Hayek, trabalha no “L’Orient-Le Jour” desde 2014. Segundo a organização: “O diário libanês de língua francesa está aberto aos desafios do mundo e preocupado em fazer as pessoas entenderem o que acontece ao seu redor”. Caroline declarou à agência noticiosa France Presse: “No Líbano os jornais estão morrendo e ‘L’Orient-Le Jour’ tem feito de tudo para resistir. Este prêmio é encorajador para toda a equipe editorial, encorajador, nos dá esperança”. Ela também é colunista da rádio RTBF e correspondente da revista francesa “L’Express”.

Para Michel Helou, diretor do “L’Orient-Le Jour”, o prêmio “tem um sabor único”. “Há muito

FOTOS: JOËL LE GALL



A jornalista Caroline Hayek foi premiada pela cobertura política do Oriente Médio, em particular o conflito na Síria e a crise no Líbano

“ O que fez mais sentido para mim foi contar a história da explosão por meio dos refugiados sírios que também foram afetados ”

Caroline Hayek:
a voz de todos
aqueles que não
são ouvidos

considerada a mais rica e livre do Oriente Médio, a imprensa libanesa hoje está desolada. Com este prêmio, mostramos que ainda é possível fazer jornalismo de qualidade no Líbano e na região”, disse. E afirmou: “Entregar o Albert-Londres a um jornal libanês é estabelecer a universalidade da língua francesa, que para nós também é uma língua libanesa”.

Em sua fala de agradecimento, muito emocionada, a jornalista contou que se encontrava na França quando ocorreram as explosões: “Voltei para o Líbano o mais rápido possível. Foi um choque ver Beirute, a cidade em que cresci, completamente desfigurada”. Caroline trabalhava no serviço internacional na época, mas todo o corpo editorial se mobilizou, dada a magnitude do drama. “O que fez mais sentido para mim foi contar a história da explosão por meio dos refugiados sírios que também foram afetados. São pessoas que fugiram da guerra, fugiram do horror, que moram em favelas, são consideradas cidadãs de segunda classe no Líbano e que perderam esposa, irmão ou foram feridas”, explicou ela, antes de contar seu encontro com Aref el-Ali, um sírio cujo irmão, Mohammad, zelador de um edifício de luxo em frente ao porto, foi morto no catástrofe.

“Recebi esse prêmio por artigos sobre o Líbano, mas penso muito nos sírios esta noite”, prosseguiu a jornalista. “Cobri o conflito sírio de Beirute por seis anos, essencialmente dando voz a todos aqueles cuja voz não foi ouvida o suficiente. Contar a vida deles, sua sobrevivência, mas também suas pequenas anedotas do dia a dia foi minha maior escola. Entrei no jornalismo por acaso, há sete anos, quando decidi mudar minha vida e dar meus primeiros passos no ‘L’Orient-Le Jour’. Este prêmio é para os libaneses, para os sírios e para o ‘L’Orient-Le Jour’”, finalizou.

O prêmio foi criado em 1932, em homenagem ao jornalista francês Albert Londres, considerado o pai da grande reportagem moderna na França, e foi entregue pela primeira vez em 1933. Trata-se da maior honraria do jornalismo francês e dedicado à grande reportagem francófona. São três categorias: Prêmio Para a Imprensa Escrita, Prêmio Audiovisual e Prêmio Livro. ■



Cortes incríveis
que transformam
sua refeição
em um momento
inesquecível.

São Paulo
Rio de Janeiro
Brasília
Porto Alegre
Curitiba
Belo Horizonte
Recife
Goiânia
Campinas
Alphaville


Pobre Juan

pobrejuan.com.br |  /restaurantepobrejuan

Valéria Bittar

Família é tudo de bom

Brasiliense, advogada e à espera de mais um filho, Valéria Bittar celebra a retomada das atividades, planeja uma nova visita ao Líbano e valoriza cada detalhe dos costumes e da cultura de seus ancestrais

O ambiente familiar foi fundamental no trabalho da advogada tributarista Valéria Bittar. Segundo ela, a influência maior veio do avô, Salim Bittar, imigrante libanês natural de Trípoli, que chegou muito jovem ao País e se estabeleceu na região Centro-Oeste, muito tempo antes da construção de Brasília, cidade onde ela nasceu há 32 anos. “Ele é um homem admirável e incansável quando se trata de trabalho”, conta.

Hoje atuando também no setor de empresas de família, a advogada vê a atividade como a continuação natural de um legado. “Além de

meu avô, que começou no varejo, como dono de supermercado, e expandiu para as áreas da construção civil e hotelaria, meus pais aumentaram o portfólio familiar com o importante braço da lavanderia industrial hospitalar”, informa.

A força do clã, da família próxima e unida, faz com que a vida profissional e social caminhem juntas. Seu grande motivo de comemoração para 2022 é a chegada do segundo, já no mês de janeiro. “Estou completamente entusiasmada”, declara.

Apesar dos dias difíceis durante a pandemia, Valéria acredita que o ramo da advocacia encontrou melhoras através do sistema digital e do trabalho à distância. “Conseguo trabalhar nas empresas da família e também para um grupo



FOTOS: CELSO JÚNIOR E PITANGA FOTOGRAFIA

Valéria Bittar vê em sua atividade, como advogada no setor de empresas de família, uma continuação natural do legado de seu avô



Valéria Bittar com o marido, Paulo Renato Roriz, e o filho Paulo Henrique



Carinho em família: Valéria com os avós, Salim e Alice Bittar



Valéria com os irmãos, Marcelo e Lucas, e os pais, Claudia e Luiz Henrique Elbel

empresarial de Brasília”, diz. Outra parte de seu tempo é dedicada às redes sociais, como influencer de sua área.

Com a retomada das atividades presenciais, Valéria deve retomar um de seus maiores prazeres: descobrir novos lugares e diferentes culturas através de viagens. Já esteve no Líbano e gostou de tudo. “Por ter família no país pude ter a visão do turista e do morador local”, observa. Alega que, apesar do sofrimento da população, o Líbano oferece sua cultura milenar e uma natureza exuberante. “Esperamos remarcar nosso retorno em breve”, diz a advogada que teve de adiar os planos de viagem devido à pandemia.

Orgulhosa das raízes libanesas, Valéria valoriza as tradições de seu povo e pretende passá-las aos filhos. E, claro, adora a culinária libanesa - especialidade de sua avó - e recorda com afeto os muitos momentos desfrutados em família e com amigos em torno da mesa farta e generosa. “Aprendemos com nossos avós a dar valor às pequenas coisas do cotidiano e a batalhar para conseguir aquilo que almejamos”, conclui. ■

“Aprendemos com nossos avós a dar valor às pequenas coisas do cotidiano e a batalhar para conseguir aquilo que almejamos”

Léa Salamé

A entrevistadora “choc” da mídia francesa

Ela é um sucesso na França. No rádio, fala de política. Na TV, em seu programa “Stupéfiant”, entrevista todo mundo e quem mais for notícia. Porém, Léa Salamé achava que seu background - árabe, armênia, cristã - não a levaria longe na carreira jornalística. Ainda bem que ela estava enganada

A jornalista franco-libanesa Hala Salamé, mais conhecida do público francês como Léa Salamé, tem um orgulho feroz de suas raízes árabes, particularmente da conexão com sua terra natal. Apesar da preocupação inicial de que a nacionalidade pudesse atrapalhar sua carreira profissional na França, o efeito foi justamente o contrário.

“Pensava que estava em desvantagem como apresentadora de televisão, há 15 anos, porque todas as outras eram loiras, francesas e de olhos azuis”, diz ela hoje. “Achei que por conta dessas diferenças, eu não conseguiria me firmar na TV.

Levei algum tempo para entender que as diferenças - incluindo o fato de ser libanesa, espontânea e um pouco ousada - foram responsáveis por minhas ações polêmicas. Como, por exemplo, quando disse ao (François) Hollande, ex-presidente da França, que ele devia estar brincando”, lembra.

Léa entrevistou vários presidentes franceses, incluindo Nicolas Sarkozy e Emmanuel Macron. Mas a entrevista com Hollande, em 2015, foi particularmente memorável.

“As pessoas ainda falam comigo sobre isso”, diz ela. “Na época, havia um grande fluxo de refugiados sírios e a chanceler alemã, Ângela Merkel, concordou em aceitar 30.000 deles. Hollande me disse então que tinha a mesma visão que Merkel e eu me engasguei. Disse que aquilo certamente era



FOTOS: AFP

A jornalista e apresentadora Léa Salamé em ação, frente às câmeras da France 2, em Paris



No centro do poder: O presidente francês Emmanuel Macron cumprimenta Léa Salamé durante o jantar anual do Conselho de Coordenação das Organizações Armênicas da França, em Paris

“Mas foi seu caráter forte - não se incomodando em repetir uma pergunta até conseguir uma resposta clara - que fez dela uma grande jornalista política”

uma piada. Virei o comentário da cidade inteira”.

Presidente por presidente, ela prefere entrevistar Nicolas Sarkozy: “Ele gosta de ser confrontado. É cheio de vida, não recua diante de uma provocação, é sempre direto e revida. Sarkozy é uma potência absoluta quando se trata de entrevistas. O que torna a entrevista com ele ainda mais difícil, porque ele é muito bom”, afirma.

Embora a ousadia de Léa tenha ajudado a elevar seu perfil, às vezes ela é vista como agressiva e arrogante por aqueles que não a conhecem bem. Ela justifica a atitude observando que no início de carreira estava determinada a não ser desprezada - por colegas e políticos do sexo oposto - como uma garota sorridente e dócil. Queria ser conhecida como uma entrevistadora determinada.

Muito popular na rádio e na TV francesas, Léa faz cobertura política para o canal France 2, tem um programa na estação France Inter e, sobretudo, é a apresentadora de “Stupéfiant”, a grande audiência da emissora France 2. O programa continuou no ar durante a crise do coronavírus e, como aconteceu com todo mundo, Léa teve sua rotina de trabalho afetada.

“Vou todas as manhãs para a France Inter e duas vezes por mês na France 2”, conta ela, que foi eleita a melhor entrevistadora da França em 2015. “O número de programadores e assistentes na rádio foi reduzido ao mínimo. Meu colega de estúdio, Nicolas Demorand, e eu nos sentamos a três metros de distância. Sempre carrego meu álcool em gel e uso máscara quando necessário. Continuamos sendo muito cuidadosos”, avisa.

“A crise também mudou minha forma de conduzir as entrevistas, principalmente quando nos deparamos com grandes decisões, que podem provocar a morte ou restringir a liberdade de ir e vir das pessoas”, revela. “Fico muito mais tranquila ao conduzir uma entrevista. Deixo meus convidados falarem e estou muito mais suave do que antes.”

Mas foi seu caráter forte - não se incomodando em repetir uma pergunta até conseguir uma resposta clara - que fez dela uma grande jornalista política, e não apenas como apresentadora e âncora do “Stupéfiant”, Léa entrevista personalidades das artes, da cultura e da sociedade francesa como o monstro sagrado Alain Delon, o estilista popstar Karl Lagerfeld - já falecido - e a estrela de cinema vencedora do Oscar, Marion Cotillard. Seu talento e o estilo “choc”, como dizem os franceses, são muito apreciados e considerados um desafio por muitas celebridades.

Nascida em 1979, Léa Salamé é filha do ex-ministro libanês Ghassan Salame e da armênia Mary Boghossian. A família deixou o Líbano depois da Guerra Civil, quando a jornalista tinha 5 anos - ela tem uma irmã mais nova, Louma. Ela cursou o ensino básico e a universidade em Paris e, em 2001, passou um ano estudando em Nova York, onde testemunhou e cobriu os ataques do 11 de Setembro. Uma experiência marcante que a inspirou a seguir carreira no jornalismo político.

Léa tem um filho de três anos, Gabriel, com seu companheiro Raphael Glucksman, filósofo e membro do Parlamento Europeu. Seu vínculo com o mundo árabe continua forte e ela tenta voltar ao Líbano uma vez por ano, visitando a aldeia de seu pai, Kfardebian, “para familiarizar meu filho com o país de onde venho”.

“Léa entrevistou personalidades das artes, da cultura e da sociedade francesa como o monstro sagrado Alain Delon e o estilista popstar Karl Lagerfeld”

Ela acrescenta: “Formei minha personalidade, com uma mistura de excesso e destemor, a partir de meus pais. Quando criança, a questão da identidade sempre estava em minha mente. Eu não sabia exatamente o que era: árabe, armênia, cristã... Com o tempo, essa mistura me levou a reconhecer que as pessoas podem ter mil identidades que se misturam e coexistem em harmonia”.

Seu pai continua sendo uma grande influência e inspiração. “Ele sempre foi uma grande parte da minha vida, da minha carreira e dos meus estudos”, admite. “Acima de tudo, eu queria que meu pai tivesse orgulho de mim. Ele é minha fonte de energia”.

O pai, por sua vez, tem muita admiração pela filha. “Estou muito orgulhoso de seu sucesso”, comenta. “A fonte desse sucesso é um trabalho árduo. Quando ela tem uma entrevista importante, coleta informações, prepara anotações e liga para muitas fontes. Ela começa se consultando comigo, que sou seu assistente de pesquisa. É o trabalho que mais gosto”. ■

Flavia Abras Moutran

Trabalho e comprometimento

Consciente e orgulhosa das raízes libanesas, a advogada Flavia Abras Moutran, celebra a formação e os valores que recebeu dos pais na vida pessoal e profissional



A advogada Flavia Abras Moutran: talento e muito trabalho

FOTOS: PABLO ROSA

Mineira de Belo Horizonte, a advogada Flavia Abras Moutran, 47 anos, fala com muito orgulho de sua profissão e da especialização em Direito Trabalhista, que destaca o escritório Abras Moutran Advocacia, fundado em 2000 na capital de Minas Gerais.

“Sempre fui uma mulher guerreira e decidida, que vai atrás de seus objetivos”, define-se Flavia. Seus pais Leila e Ataya Moutran - imigrantes da cidade libanesa de Zahle - reconheceram a força e a garra da filha, investindo no começo de sua carreira profissional.

“A partir daquele momento passei a trabalhar dia e noite incansavelmente, o que me conferiu além de uma autoridade jurídica, um conhecimento notório no ramo trabalhista”, conta. Paralelamente, Flavia tratou de se aperfeiçoar através de cursos, pós-graduações, mentorias e atualizações.

No momento, seu principal projeto é alcançar uma gestão impecável para continuar oferecendo o melhor atendimento aos clientes de qualquer lugar do Brasil. “Com esta gestão acelerada consigo atender com excelência e, ao mesmo tempo, ter um tempo maior junto da minha família”, diz.

As raízes libanesas foram aprofundadas quando Flavia tinha 18 anos e viajou para a terra de seus pais pela primeira vez e lá permaneceu por três meses. “Conheci o Líbano de ponta a ponta, foi uma experiência incrível conhecer os meus avós - Linda e Chafic Moutran - tios, primas, parte da minha história. Jamais esquecerei”.

Desde então, foram muitas as viagens e as vivências junto aos familiares e ao povo libanês. “Somos um povo sofrido”, admite. “Mas também imbatível, resiliente e não desistimos fácil das nossas conquistas”, afirma com convicção.

Mãe de Isaac, de 9 anos, declara replicar com ele a educação e os valores que ela e o irmão, Chafic, receberam dos pais. “Trabalho árduo, verdade, firmeza, honestidade, coragem e comprometimento. Espero que no amanhã meu filho venha ser um grande homem”, conclui. ■

As raízes familiares de Flavia foram aprofundadas durante uma viagem ao Líbano



“Com esta gestão acelerada consigo atender com excelência e, ao mesmo tempo, ter um tempo maior junto da minha família”

Thalita Tuma

Um direito de todos

Convencida que uma velhice tranquila não deve ser privilégio de poucos, a advogada paranaense desenvolve um projeto de conscientização sobre aposentadoria como planejamento financeiro

Para a advogada Thalita Tuma - especializada em Direito Previdenciário - todos merecem viver uma velhice digna e, para isso, ela se empenha em um projeto de conscientização sobre a importância do planejamento financeiro para o futuro. “Dentro disso está o planejamento previdenciário, onde analisamos qual a melhor forma de contribuição - seja na previdência oficial ou privada - e na verificação da situação atual do contribuinte. Para informar e retificar possíveis erros cometidos pelo INSS”, explica.

De acordo com seu projeto, Thalita reforça a necessidade de se efetuar os recolhimentos previdenciários, programando a melhor aposentadoria com o melhor retorno financeiro, para que não haja perdas futuras. “A aposentadoria deve ser pensada como mais um investimento financeiro, assim como a compra de um imóvel ou uma aplicação”, afirma.

Nascida em Londrina, Paraná, há 46 anos, Thalita vive em sua cidade natal. E lembra que

seus antepassados vieram de longe, precisamente de Marjayoun, no sul do Líbano. Ela destaca a honestidade e a perseverança como traços marcantes herdados da família. “O grande impacto que sinto das minhas raízes é como lido com as questões diárias, sendo resiliente diante das adversidades, agindo com transparência e lisura”, resume.

Sem dúvida, vem daí sua preocupação social. “A escolha pelo trabalho com o Direito Previdenciário veio de uma busca por maior igualdade, pelos direitos e por uma sociedade mais justa”, diz com orgulho.

Totalmente dedicada à família, Thalita diz que a melhor maneira de conciliar suas atividades como advogada e o tempo de qualidade com os filhos é, sobretudo, uma questão de organização. “Tenho colaboradores que me auxiliam tanto em casa quanto no trabalho. “Faço questão de estar com meus filhos durante as refeições, assim como no fim de semana”.

E, assim que a crise mundial permitir, ela pretende realizar com a família um grande sonho: “Conhecer o Líbano”. ■



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Thalita Tuma: honestidade e perseverança herdadas da família e aplicadas no trabalho

Fernanda Daher

Dos mestres aos humildes

Profissional da área da Saúde, Fernanda Daher decidiu pelo engajamento a uma causa maior. É uma dos fundadores da Casa Hunter, que busca mudar o diagnóstico e o tratamento das doenças raras no Brasil

Desde 2013, Fernanda Dauerbach Daher se dedica à Casa Hunter, a instituição sem fins lucrativos que fundou com o seu marido, o empresário Antoine Daher, e outros profissionais da saúde. Tudo começou, quando o filho do casal, então com três anos, manifestou sintomas da Síndrome de Hunter, doença degenerativa rara que ainda era diagnosticada com precisão no Brasil e não havia medicamentos à disposição no mercado nacional para seu tratamento.

Voltada para estudos genéticos, a Casa Hunter hoje atende bebês e adultos até 50 anos - gratuitamente e em sistema multidisciplinar (dentista, psicólogo e terapeuta) - que sofrem de algum tipo de doença rara. “Nosso objetivo é mudar o cenário dessas doenças no Brasil, oferecendo melhor qualidade de vida aos pacientes e apoio a seus familiares”, diz Fernanda.

Na infância, ela queria ser veterinária, mas na adolescência começou a se interessar pela

Odontologia. Formou-se pela Universidade Metodista de São Paulo, especializando em dentística restauradora. Começou a exercer a profissão trabalhando para a empresa Coats Correntes, atendendo os funcionários, paralelamente aos pacientes de seu consultório próprio, no bairro paulistano do Ipiranga.

Inspiração pelos exemplos familiares da bisavó Olívia, da avó Sônia e da mãe Leila, Fernanda se diz grata à elas pela mulher que se tornou. “Infelizmente, a cultura machista está impregnada na sociedade brasileira, trazendo prejuízos individuais, sociais e morais para todas as mulheres”, observa. Considera-se privilegiada por não ter enfrentado muitos obstáculos, devido ao machismo, no trabalho ou na vida, porém: “Conheço colegas de trabalho que tiveram muitos problemas”.

Declarando-se dedicada e apaixonada pelo trabalho, cita a poeta goiana Cora Coralina como autora de seu lema de vida: “O saber a gente aprende com os mestres e com os livros; a sabedoria se aprende com a vida e os humildes”, conclui. ■



FOTO: ERNESTO EILERS

Inspiração por suas bisavós, avó e mãe, Fernanda Daher se engajou na causa da Casa Hunter para oferecer melhor qualidade de vida aos pacientes de doenças raras e no apoio aos familiares

“Amor louco” pretende atrair turistas ao Líbano

O novo, ousado e surpreendente slogan oficial do Turismo libanês foi anunciado em coletiva de imprensa pelo ministro Walid Nassar e teve como inspiração o povo do país

O ministro libanês do Turismo, Walid Nassar, revelou um novo e surpreendente slogan para seu país: “Eu te amo em sua loucura”. Segundo ele, a declaração oficial de amor ao Líbano, varrido por uma crise política, econômica e social, busca retratar a precariedade da vida por lá como um ponto de orgulho.

Segundo informações do Banco Mundial, o colapso financeiro do país é uma das mais profundas depressões econômicas da história moderna, agravada pela pandemia de COVID-19 e a explosão massiva no porto de Beirute - que destruiu grande parte da capital Beirute e matou mais de 215 pessoas. “Esta será nossa identidade turística que o mundo verá”, declarou Nassar em uma coletiva de imprensa que reuniu todos os ministros do governo libanês.

A empresa de comunicação TBWA, com sede em Dubai, nos Emirados Árabes, assina a criação do slogan. Seu diretor de criação, Walid, Kanaan, declarou que era “quase impossível” encontrar maneiras de comercializar um país nas garras de uma crise com várias camadas, mas que encontrou inspiração no povo libanês. “Este é o nosso país, um país louco... Louco em sua vida noturna, louco em sua comida e generosidade. E não importa o quão louca seja a situação no Líbano, só podemos dizer, ‘nós amamos você em sua loucura’”, cravou.

Tirada da letra de uma canção da cantora libanesa Fairouz - lançada durante a eclosão da guerra civil de 1975-1990 - a frase de efeito será exibida em aviões da companhia aérea nacional do Líbano, Middle East Airlines, e usada em campanhas nas mídias sociais, informou Kanaan. Na tradução oficial será “O amor louco”.

Historicamente um componente importante da economia libanesa, o turismo diminuiu



FOTOS: DIVULGAÇÃO

A cidade libanesa de Bkassine, no sul do Líbano, foi eleita um dos melhores pontos turísticos internacionais pela Organização Mundial de Turismo



Tirada da letra de uma canção da cantora libanesa Fairouz - lançada durante a eclosão da guerra civil de 1975-1990

drasticamente desde o final de 2019. Cerca de 2 milhões de turistas visitaram o país em 2018, de acordo com o ex-ministro do Turismo, enquanto relatos da mídia, citando números oficiais, sugerem que o número caiu para algumas centenas de milhares em 2020.

Milhares de funcionários da indústria de alimentos, bebidas e hotelaria foram demitidos e centenas de hotéis e restaurantes fecharam suas portas, de acordo com representantes do setor.

O novo e inusitado slogan recebeu resposta imediata do primeiro-ministro Najib Mikati - atualmente em seu terceiro mandato. "Se os ministros permitirem, 'em sua loucura nós te amamos', o Líbano não está louco... Talvez a maneira como foi administrado levou a isso", disse.

Respondendo aos comentários de Mikati, Nassar declarou à agência Reuters que o slogan era "ousado, porque os libaneses vão aos extremos". "Somos extremos em tudo", disse ele. "No amor, no ódio, no patriotismo. Levamos tudo ao extremo." ■



CARMO COURI

Engenharia Ltda

Av. Álvares Cabral, 1345- 10º andar | Lourdes
Cep 30.170-001 | Belo Horizonte- MG

(31) 3299-3000

Banco:
você prefere completo
ou pela metade?

QUEM SABE, SAFRA.

Cartão de crédito com experiências
exclusivas, empréstimos,
assessoria pra investir e acesso
à Safra Corretora.



ABRA UMA
CONTA COMPLETA
PELO APP.

180
ANOS



Safra